**Escola Secundária Dr. Manuel Fernandes**

**Teste de Avaliação nº4**

**PortuguÊs – 12º Ano**

**2017/2018**

**GRUPO I (140 pontos)**

Leia, com atenção o seguinte poema. Apresente as suas respostas de forma bem estruturada.

**A**

|  |  |
| --- | --- |
| 510 | D. João o Primeiro O homem e a hora são um sóQuando Deus faz e a história é feita.O mais é carne, cujo póA terra espreita.Mestre, sem o saber, do TemploQue Portugal foi feito ser,Que houveste a glória e deste o exemploDe o defender,Teu nome, eleito em sua fama,É, na ara da nossa alma interna,A que repele, eterna chama,A sombra eterna.PESSOA, Fernando (2015). *Mensagem*. Lisboa: Assírio & Alvim, p. 25. |

1. Interprete o sentido dos dois primeiros versos do poema. *(28 pontos)*

“O homem e a hora são um só/Quando Deus faz e a história é feita”.(vv. 1-2) Esta passagem dá a entender que é o homem que acha, que faz o seu destino -“O homem e a hora são um só”, no entanto Deus é que o comanda “Quando Deus faz”. Apesar de a última escolha ser do homem, ele precisa de Deus para lhe mostrar o caminho e assim, é Deus quem, inexoravelmente, rege a História.

1. Explicite o valor simbólico atribuído a D. João I. *(28 pontos)*

O poeta retrata o rei como alguém eleito por Deus e também como um grande homem e guerreiro que fez de tudo para salvar o país - “Que houveste a glória e deste o exemplo/ De o defender.” (vv. 7-8). D. João foi Mestre sem saber, defensor do Templo sagrado da Pátria e é a “eterna chama” de Portugal.

1. Analise o contraste que estrutura os versos 11 e 12. *(28 pontos)*

“Teu nome, eleito em sua fama,/É, na ara da nossa alma interna,/A que repele, eterna chama,/ A sombra eterna.” (vv. 9-12). Nesta última estrofe encontramos e confirmamos a imortalização do Rei. Através da antítese “eterna chama”/ “sombra eterna”, transmite-se a ideia que D. João I nunca será esquecido e estará sempre vivo em todos os portugueses (eterna chama). No entanto, fisicamente ele já não está entre nós, está morto (sombra eterna).

**B**

Leia o excerto que se segue da *Farsa de Inês Pereira* de Gil Vicente.

Finge-se, na introdução, que Inês Pereira, filha de uma mulher de baixa sorte, está lavrando[[1]](#footnote-1) em casa, e sua mãe é a ouvir missa. E ela diz:

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| 510152025 | **Inês**Renego deste lavrarE do primeiro que o usou;Ao diabo que o eu dou,Que tão mau é d’aturar.Oh, Jesu! Que enfadamento,E que raiva e que tormento,Que cegueira, e que canseira!Eu hei-de buscar maneiraD’algum outro aviamento[[2]](#footnote-2).Coitada, assi hei-de estarEncerrada nesta casaComo panela sem asa,Que sempre está num lugar?E assi hão-de ser logrados[[3]](#footnote-3)Dous dias amargurados, Que eu possa durar viva?E assim hei-de estar cativa Em poder de desfiados?[[4]](#footnote-4) […]Vem a Mãe e diz:**Mãe**Logo eu adivinheiLá na missa onde eu estava,Como a minha Inês lavravaA tarefa que lhe eu dei…Acaba esse travesseiro!Hui! Nasceu-te algum unheiro[[5]](#footnote-5)?Ou cuidas que é dia santo?**Inês**Praza a Deus que algum quebranto[[6]](#footnote-6)Me tire do cativeiro. | 30354045 | **Mãe**Toda tu estás aquela!Choram-te os filhos por pão?**Inês**Prouvesse a Deus! Que já é razãoDe eu não estar tão singela[[7]](#footnote-7).**Mãe**Olhade ali o mau pesar!Como queres tu casarCom fama de preguiçosa?**Inês**Mas eu, mãe, sam aguçosa[[8]](#footnote-8),E vós dais-vos devagar.[[9]](#footnote-9)**Mãe**Ora espera assi, vejamos**Inês**Quem já visse esse prazer!**Mãe**Cal’­te, que poderá ser,Que ante a Páscoa vêm os ramos.Não te apresses tu, Inês, Maior é o ano qu’o mês.Quando te não precatares[[10]](#footnote-10),Virão maridos a pares,E filhos de três em três. |

Apresente, de forma bem estruturada, as suas respostas aos itens que se seguem.

1. Com base no monólogo inicial, identifique dois traços do perfil psicológico de Inês, fundamentando a sua resposta. *(28 pontos)*

Aborrecimento relativamente à vida de solteira (encarada como “cativeiro”), rejeição “…que raiva e que tormento”, “Renego deste lavrar/E do primeiro que o usou”, “Oh, Jesu! Que enfadamento,”; inconformidade com a vida que leva “… assi hei-de estar/Encerrada nesta casa (…)?” **(9 pontos)** ; Determinação em mudar de vida, Ansiedade e idealismo em relação à vida de casada. “Eu hei-de buscar maneira/D’algum outro aviamento” **(9 pontos)**.

1. Caracterize a relação existente entre mãe e filha. *(28 pontos)*

Relação marcada pela autoridade materna relativamente à conduta da filha **(6 pontos**). Função da mãe: vigilância, crítica, censura, “Hui! Nasceu-te algum unheiro?/Ou cuidas que é dia santo?”, aconselhamento “Não te apresses tu, Inês,” **(6 pontos)**. Atitude de Inês Pereira: queixume “…já é razão/De eu não estar tão singela.”, insolência “Quem já visse esse prazer!” **(6 pontos).**

**GRUPO II (60 pontos)**

 “Soaram as vozes do arruído pela cidade, ouvindo todos bradar que matavam o Mestre, e assim como viúva que rei não tinha, e como se lhe este ficara em lugar de marido, se moveram todos com mão armada, correndo à pressa para onde diziam que isto se fazia, para lhe darem vida e escusar a morte.”

Fernão Lopes, *Crónica de D. João I*, Cap. XI

“Nas crónicas de Fernão Lopes não há só história: há poesia e drama; há a Idade Média com sua fé, seu entusiasmo ou amor de glória."

Alexandre Herculano, “Opúsculos”, V, Lisboa, 1881

 Fazendo apelo à sua experiência de leitura, mostre como esta afirmação de Alexandre Herculano se coaduna com o papel assumido pelo povo de Lisboa na *Crónica de D. João I* e com o modo como Fernão Lopes no-lo apresenta.

 Escreva um texto de **200** a **300** palavras.

O povo de Lisboa é uma personagem da *Crónica de D. João I* de extrema importância para o desenrolar dos acontecimentos que culminarão no início da dinastia de Avis. Por essa razão, é considerado uma personagem épica e coletiva. Personagem épica porque realiza ações em grande escala, de superação; coletiva porque representa um grupo de indivíduos que age por uma só vontade e é animada por sentimentos, interesses e objetivos comuns.

No capítulo 11 da *Crónica*, tal como se pode verificar no excerto aqui presente, encontramos a população de Lisboa a agir corajosamente, e em comunidade, para tentar salvar o Mestre de Avis, que se encontrava em perigo. Para tal, contribui o modo como Fernão Lopes nos apresenta esta personagem: organizando dramaticamente os seus relatos, muitas vezes em progressão ascendente até a um clímax (“…se moveram todos com mão armada, correndo à pressa para onde diziam que isto se fazia, para lhe darem vida e escusar a morte.”). É pois o seu estilo dinâmico e coloquial que valida a afirmação de Alexandre Herculano: “Nas crónicas de Fernão Lopes não há só história: há poesia e drama; há a Idade Média com sua fé, seu entusiasmo ou amor de glória."

Podemos então concluir que o povo de Lisboa tem um papel ativo e decisivo neste período da História de Portugal, e que Fernão Lopes evidencia isso, mostrando a enorme consciência de comunidade deste povo, o seu empenho, a sua força, a sua motivação coletiva.

(243 palavras)

**Observações:**

1. Para efeitos de contagem, considera-se uma palavra qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (ex.: /2017/).

2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados, há que atender ao seguinte:

- um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial (até 5 pontos) do texto produzido;

- um texto com extensão inferior a sessenta palavras é classificado com zero pontos.

1. Bordando, [↑](#footnote-ref-1)
2. Ocupação, [↑](#footnote-ref-2)
3. Aproveitados, [↑](#footnote-ref-3)
4. V.18- a fazer travesseiros de franjas, [↑](#footnote-ref-4)
5. Furúnculo por baixo da unha, [↑](#footnote-ref-5)
6. Feitiço, [↑](#footnote-ref-6)
7. Solteira, [↑](#footnote-ref-7)
8. Dedicada, [↑](#footnote-ref-8)
9. V.37- vós sois preguiçosa (quanto à vontade de casar a filha) [↑](#footnote-ref-9)
10. V.44- Quando deres por isso. [↑](#footnote-ref-10)